

A regionalização da Universidade: conceitos e perspectivas

*Marília Conforto**

APRESENTAMOS O DOCUMENTO *A Regionalização da Universidade*. Conceitos e Perspectivas, publicado em 1992 pela editora da Universidade de Caxias do Sul. O exemplar faz parte do acervo do Centro de Documentação da Universidade de Caxias do Sul, pertencente ao Arquivo Histórico/UCS no Fundo: Reitoria. Em ótimo estado de conservação, o texto aborda o projeto de regionalização da Universidade de Caxias do Sul, tomando como eixo norteador da reflexão as características culturais, históricas e econômicas da ocupação da denominada Região de Colonização Italiana – RCI, e a criação da Universidade de Caxias do Sul a partir desse contexto.

O documento é composto por dois capítulos. O primeiro, intitulado “Sobre o conceito de Universidade Regional”, de autoria do prof. Dr. José Clemente Pozenato, aborda questões conceituais sobre as quais foi alicerçado o projeto de regionalização. Já o tema do segundo capítulo divide-se em duas partes, sendo que a primeira é composta por: 1. Histórico; 2. Justificativa; e 3. Identificação da Região (esse último redigido pelo Prof. Izidoro Zorzi, hoje reitor da UCS). A segunda parte é composta de: 1. A Integração da IES da Região sob forma de Campi; 2. A criação de Núcleos Universitários Regionais; 3. Plano de Expansão; e 4. Parecer do Conselho Federal de Educação.

O documento é importante não só como registro histórico da caminhada da Universidade de Caxias do Sul na busca da qualificação e excelência no ensino superior, mas também pelo registro das concepções teóricas que fundamentaram as ações práticas da UCS, tal como a criação dos Programas de Mestrados, entre eles o Programa de Pós-

* Professora no Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade e no Departamento de História e Geografia da Universidade de Caxias do Sul. Agradeço à Angela B. Bertuol pelo trabalho com o Scanner

Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade. O texto marca a produção da UCS, tanto em pesquisa como na abertura dos cursos de graduação e extensão voltados para as especificidades da região, sem perder de vista o diálogo e a sua inserção nos contextos nacional e internacional.

No item de número 11, da primeira parte do documento, Pozenato propõe uma reflexão em torno do conceito de Universidade Regional:

Se os objetivos da universidade são os de produzir e de tornar acessível o conhecimento, descentralizar a instituição universitária significa descentralizar não apenas a difusão do conhecimento, mas também sua produção. Isto que parece um axioma simples e irrefutável, vai exigir da universidade um complexo trabalho de engenharia organizacional. Parece no entanto inquestionável que não haverá descentralização regional da universidade se em cada *campus* e em cada Núcleo Universitário não for instituído um embrião, por mínimo que seja de massa crítica permanente. Um grupo de professores qualificados para desenvolver, como projeto mínimo, a organização e a produção de conhecimento sobre a realidade local. Por embrionário que seja, esse núcleo de geração de conhecimento é que irá conferir eficiência e eficácia à tarefa de difundir conhecimentos através do ensino em suas diversas formas.

Um rápido exame no *site* da Universidade, nas publicações e projetos em desenvolvimento permite observar o percurso realizado pela UCS na formação da massa crítica responsável pela implementação do que foi proposto no projeto. No item referente ao Plano de Expansão, encontramos como prioridade a criação de cursos em nível de mestrado e doutorado, entre eles os de Ciências da Linguagem, de Filosofia da Educação, de Direito, de Administração de Empresas e de Biotecnologia.

Atendendo a essa prioridade, no ano de 2002, foi fundado o Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade – Mestrado – recomendado pela CAPES, com o propósito de atuar na qualificação de docentes e pesquisadores com vistas ao ensino superior. O referido Programa é interdisciplinar, com eixo na Literatura e na Lingüística, tendo como domínios conexos a História e a Sociologia. As linhas de pesquisa privilegiam o estudo das identidades regionais e suas expressões, analisando a problemática da região e das diversidades regionais no conspecto brasileiro e internacional (Cf. *site* do Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade).

Finalizando, retomamos uma idéia defendida por Pozenato que enfatiza o conceito de região/regionalidade como “um feixe de relações”:

Uma ou aproximação a ser feita, para compreender-se o conceito de universidade regional é a seguinte: toda a sociedade humana, além de ter um espaço uma história, tem também um projeto que a impulsiona para o futuro. Não cabe aqui examinar o conteúdo desse projeto, para saber o quanto existe nele de ideologia ou de racionalidade. O fato é que toda a sociedade mantém-se viva enquanto é capaz de perseguir um projeto coletivo. Isto significa que ao se relacionar com a sociedade, especificamente com uma sociedade regional, a universidade estará se relacionando, e também se comprometendo, com um determinado projeto de sociedade.

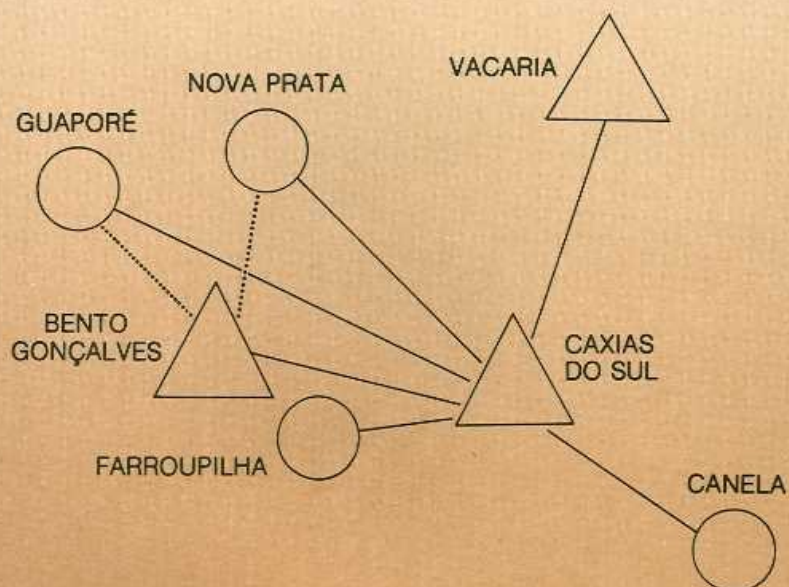
Assim, podemos observar, com base na leitura desse documento e no cotidiano da UCS, que esse feixe vem sendo constantemente alimentado e alimentando novos feixes que se estabelecem a partir da produção e difusão do conhecimento, colocando em prática o conceito de Universidade Regional e apontando para a importância de um projeto coletivo a ser perseguido não só pela Universidade, mas também pela sociedade.

ANEXO

A Regionalização da Universidade. Conceitos e Perspectivas. Caxias do Sul: EDUCS, 1992 (Documento integrante do acervo do Centro de Documentação da Universidade de Caxias do Sul, pertencente ao Arquivo Histórico/UCS no Fundo: Reitoria).



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL



A Regionalização da Universidade Conceitos e Perspectivas



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
Instituto de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

A Regionalização da Universidade Conceitos e Perspectivas



A Regionalização da Universidade
Conceitos e Perspectivas

ED - 0124-4400 - 0124-0026 - 0124-0026 - 0124-0026 - 0124-0026 - 0124-0026 - 0124-0026 - 0124-0026 - 0124-0026 - 0124-0026



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

REITOR
Prof. Ruy Pauletti

VICE-REITOR
Prof. Celso Piccoli Coelho

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO
Profª. Liane Beatriz Moretto Ribeiro

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Prof. Luiz Antônio Rizzon

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E RELAÇÕES UNIVERSITÁRIAS
Prof. Armando Antônio Sachet

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Prof. Enestor José Dallegrove

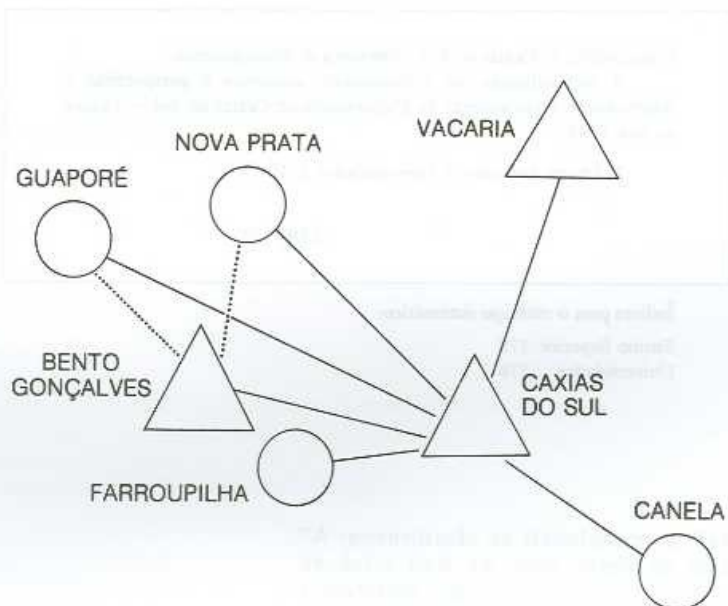
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Prof. José Clemente Pozenato

CHEFE DE GABINETE
Profª. Gelça Regina Lusa Prestes

Campus Universitário - Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 - B. Petrópolis - C. P. 1352 - 95001-970 - Caxias do Sul - RS
Tel.: PABX (054) 222 4133 - Telex 543734 FUCS BR - Facsímile: (054) 222 8223



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL



A Regionalização da Universidade Conceitos e Perspectivas



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP). Caxias do Sul, RS. Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul.

FICHA CATALOGRÁFICA

Universidade de Caxias do Sul. Assessoria de Planejamento.

A regionalização da Universidade: conceitos e perspectivas / Assessoria de Planejamento da Universidade de Caxias do Sul. – Caxias do Sul, 1992.

1. Ensino Superior 2. Universidades I. Título

CDU 378

Índices para o catálogo sistemático:

Ensino Superior 378

Universidades 378

I - Conselho Universitário de Universidade - Conselho

II - Conselho de Regência - C.R.

III - Direção

1. Reitor

2. Vice-Reitor

3. Mesa Diretora - Mesa Diretora

IV - Cursos

1. A Integração das IES da Região com a Universidade

2. A criação de Núcleos Universitários Regionais

3. Plano de Expansão - Plano de Expansão

4. Direção do Conselho Federal de Educação

"A regionalização da Universidade de Caxias do Sul é hoje um forte anseio de toda a comunidade regional. A Universidade não pode dar as costas a essa reivindicação".

Ruy Pauletti
Reitor

ÍNDICE

I – Sobre o Conceito de Universidade Regional	9
II – O Projeto de Regionalização	13

Iª Parte

1. Histórico	17
2. Justificativa	19
3. Identificação da Região	21

IIª Parte

1. A Integração das IES da Região sob forma de Campi	35
2. A criação de Núcleos Universitários Regionais	36
3. Plano de Expansão	37
4. Parecer do Conselho Federal de Educação	41

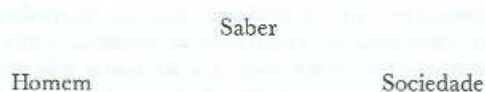
I. SOBRE O CONCEITO DE UNIVERSIDADE REGIONAL

José Clemente Pozenato

1. A expressão “universidade regional” já entrou no uso comum. Mas isso não significa que o seu conceito esteja perfeitamente esclarecido, seja para definir em que consiste de fato uma universidade regional, seja para estabelecer a diferença entre este tipo de universidade (admitindo-se que o seja) e o de outras universidades que não se propõem a questão da regionalidade.

Para início de discussão, pode-se advertir que na expressão “universidade regional”, o “regional” é adjetivo. Para não inverter a lógica da linguagem, e do que a linguagem pretende expressar, a regionalidade deverá ser entendida como uma qualificação possível da universidade, e nunca a sua essencialidade enquanto instituição. Dito de outro modo, uma universidade regional nunca deixará de ser, substantivamente, universidade.

2. Talvez ajude a compreensão da correta relação entre esses dois elementos se imaginarmos a universidade no centro de um triângulo de forças assim constituído:



No vértice do triângulo situa-se o objetivo fundamental da universidade, que é o de encarregar-se do Saber (conservando-o, organizando-o, produzindo-o e tornando-o acessível). Enquanto este saber se relaciona com o Homem (ser natural e na natureza), tende a ser um saber u-tópico e u-crônico, isto é, não localizado nem datado. Na medida, porém, em que o saber se relaciona com a Sociedade, ele tende necessariamente a ser localizado (inclusive geograficamente) e datado (em função do contexto histórico de um determinado grupo social). O saber sobre o Homem e o saber sobre a Sociedade, no entanto, não se excluem: o homem vive em sociedade e a sociedade é constituída de seres humanos. Em consequência, a universidade terá de lidar dialeticamente com um saber simultaneamente utópico e engajado, ucrônico e sujeito às vicissitudes históricas.

3. A questão da regionalidade situa-se, é evidente, no eixo de forças Saber-Sociedade. A região é um determinado espaço geográfico no qual habita uma sociedade que tem a sua história. Quando uma universidade se qualifica como regional, isso significa que ela optou prioritariamente por se relacionar com uma dimensão delimitada da sociedade, deixando em segundo plano outras dimensões dessa sociedade (como seriam, por exemplo, a dimensão nacional e a dimensão planetária) e também fazendo convergir o saber sobre o Homem, e sobre suas relações com a natureza, para o espaço e o tempo específicos de uma região.

4. Esta descrição que divide a sociedade em diferentes dimensões pode levar ao erro se esses diferentes planos forem entendidos como excludentes. Na realidade, toda sociedade regional mantém relações com a sociedade nacional e toda sociedade nacional mantém relações - cada vez

maiores - com a sociedade planetária. Não são necessários exemplos para elucidar este fato, por si mesmo evidente. Por força destas relações, mesmo quando uma universidade se compromete prioritariamente (o que não quer dizer exclusivamente) com uma determinada região, não pode deixar de se relacionar com contextos sociais mais amplos, como seriam o nacional e o planetário.

Da mesma forma, a convergência do saber sobre o Homem e suas relações com a natureza para a compreensão dos homens de um tempo e espaço determinados não significa reduzi-lo a essas dimensões. Ao contrário, mesmo aplicado a um objeto específico como o homem e a natureza de uma região, este saber tende a superar as fronteiras da regionalidade. Se a maçã de Newton fosse substituída por uma jaca tropical, isso em nada afetaria a concepção da lei universal da gravidade. E não é por Freud ter estudado apenas determinados casos vienenses de fins do século dezanove que as suas teorias sobre o psiquismo ficaram impedidas de circular pelo mundo inteiro.

5. Uma outra aproximação a ser feita, para compreender-se o conceito de universidade regional é a seguinte: toda sociedade humana, além de ter um espaço e uma história, tem também um projeto que a impulsiona para o futuro. Não cabe aqui examinar o conteúdo desse projeto, para saber o quanto existe nele de ideologia ou de racionalidade. O fato é que toda sociedade mantém-se viva enquanto é capaz de perseguir um projeto coletivo. Isto significa que ao se relacionar com a sociedade, e especificamente com uma sociedade regional, a universidade estará se relacionando, e também se comprometendo, com um determinado projeto de sociedade.

Uma de minhas teses preferidas é a de que a universidade não tem um projeto próprio. Quem tem projeto é a sociedade, e inclusive a universidade faz parte desse projeto social. A própria história da instituição universitária - não me detenho aqui a demonstrá-lo - revela que a universidade adquiriu diferentes formas e funções, não como resultado de iniciativa própria, mas para ajustar-se às mudanças ocorridas no projeto social.

6. É neste ponto que a relação da universidade com a sociedade torna-se complexa e, por assim dizer, dramática. Acontece que todo e qualquer projeto, de qualquer sociedade, é elaborado num permanente conflito de interesses, no calor vivo da batalha, e não na fria prancheta de um escritório. A tendência da universidade, neste caso, é a de tentar não se envolver com os projetos concretos da sociedade, para poder pairar imparcialmente acima deles, para não ter que sujar as mãos.

No entanto, se a universidade se abstém de participar do projeto da sociedade, ela, a universidade, passa a ser vista como dispensável, e pode até acabar sendo rejeitada pela sociedade. O atual debate sobre o papel das universidades públicas no Brasil, acusadas de não atenderem às necessidades do país, é um sintoma de que a rejeição da universidade pela sociedade não é mera hipótese, mas um fato possível.

Essa estreita vinculação da universidade com o projeto social deve-se a um fator fundamental: a própria universidade é parte do projeto de organização da sociedade. Foi a sociedade que criou a universidade, com um papel específico: o de encarregar-se do saber. E não apenas para guardá-lo, e principalmente não para guardá-lo a sete chaves. E também não para produzir um saber inócuo, incapaz de alimentar o corpo social. A sociedade sabe que todo saber é fonte de poder, e quer esse poder à sua disposição. E, para dor de cabeça da universidade, quem dita as regras de distribuição do saber é, em última instância, a sociedade. Isso nos põem diante da seguinte fatalidade: a universidade só consegue ser democrática numa sociedade democrática. Mas não é esta a questão que estamos examinando.

7. Não é por acaso que existe hoje, no Brasil, um reclamo no sentido de que as universidades, mesmo as que nunca pensaram nisso, disponham-se a dar atenção prioritária às suas regiões. Este reclamo está expresso na Constituição, e está expresso, concretamente, na enorme quantidade de processos encaminhados ao governo federal pedindo a criação de universidades regionais ou, como é o caso da Universidade de Caxias do Sul, da transformação de universidades já existentes

em universidades regionais. Este anseio indica, no mínimo, uma certeza: a universidade regional é hoje parte do projeto da sociedade brasileira.

8. Identificar as razões que fundamentam esse projeto exigiria uma pesquisa que não fiz. Mas como estamos apenas fazendo aproximações, permita-se aqui algumas hipóteses. Uma hipótese seria a de que a sociedade brasileira, depois de ter se organizado sob a forma de um sistema gravitacional girando ao redor de algumas poucas metrópoles, começa agora a projetar um desenvolvimento descentralizado, talvez como decorrência da observação de que a qualidade de vida das metrópoles vem se revelando insatisfatória. Outra hipótese é a de que o avanço do complexo das comunicações torna irrelevante viver numa metrópole ou numa periferia, contanto que a periferia tenha todas as instituições necessárias ao funcionamento da sociedade: entre essas instituições, também aquela encarregada da produção e da difusão do conhecimento.

9. Quaisquer que sejam as razões, ou a ideologia, embutidas no projeto de regionalização da universidade brasileira, o fato é que esse projeto existe, e a UCS foi colhida por ele. Acho que nenhum de nós se recuperou ainda da surpresa provocada pela avalanche com que a região inteira literalmente está arrombando a universidade. Esquivar-se dessa demanda será dar motivo para que a universidade seja considerada dispensável: a comunidade regional buscará outras soluções para o seu projeto, deixando-nos à margem. Corresponder a essa demanda é aceitar um desafio, do qual não sabemos ainda todas as implicações. Em outras palavras, teremos que aprender a ser uma universidade regional.

10. Quanto mais clareza tivermos do que seja a universidade e de como ela se relaciona com o tempo e o espaço regionais, mais fácil e mais eficaz se tornará a nossa ação. A sociedade pode saber o que quer, mas quem tem a obrigação de saber como chegar aos objetivos propostos pela sociedade é a universidade. O que a comunidade regional quer? Descentralizar a instituição universitária. Como fazer essa descentralização? A universidade deve dar essa resposta.

11. Se os objetivos da universidade são os de produzir e de tornar acessível o conhecimento, descentralizar a instituição universitária significa descentralizar não apenas a difusão do conhecimento, mas também a sua produção. Isto que parece um axioma simples e irrefutável, vai exigir da universidade um complexo trabalho de engenharia organizacional. Parece no entanto inquestionável que não haverá descentralização regional da universidade se em cada Campus e em cada Núcleo Universitário não for instituído um embrião, por mínimo que seja, de massa crítica permanente. Um grupo de professores qualificados para desenvolver, como projeto mínimo, a organização e a produção de conhecimentos sobre a realidade local. Por embrionário que seja, esse núcleo de geração de conhecimentos é que irá conferir eficiência e eficácia à tarefa de difundir conhecimentos através do ensino em suas diversas formas.

12. Se não partirmos desta concepção básica de descentralização regional, não estaremos regionalizando a universidade, mas apenas abrindo pontos de venda dos serviços universitários, mantendo a relação dominadora metrópole-periferia. Por outro lado, se não for seguida esta concepção, estar-se-á dando razão ao argumento de que descentralizar as atividades da universidade significa descentralizar os recursos necessários para se adquirir a excelência. Se, porém, os núcleos regionais estiverem apoiados sobre um projeto de produção de conhecimentos eles não apenas não vão exaurir as forças da universidade com contribuirão para o seu revigoramento.

13. Falando-se em benefícios, parece previsível que a regionalização da universidade dar-lhe-á um acréscimo de poder, e não só de saber. Quanto mais amplo o grupo social que adota a universidade como parte do seu projeto, mais cresce o poder político da universidade, principalmente se esse grupo social é bem articulado e tem determinação histórica. E é da força política que a universidade acaba obtendo benefícios econômicos, indispensáveis para o crescimento da qualidade das atividades universitárias. Sem falsos pudores, foi assim que se fez a história da universidade, e também a da UCS. No momento em que se reivindicou a federalização da universidade, buscava-se o suporte num poder político mais forte, e capaz de viabilizar economicamente a instituição. Em nome da

ciência e do conhecimento, é evidente, que para isso existem as universidades. No momento em que aceitamos o desafio da regionalização, é de novo o acréscimo de poder que buscamos, em benefício da ciência e do conhecimento. Esta mudança de inflexão, de buscar o suporte na base social, representada pela região, ao invés de reivindicá-la junto ao poder central, é por si mesma cheia de significados, que devem excitar a nossa inteligência.

O PROJETO DE REGIONALIZAÇÃO

I PARTE

1. HISTÓRICO

2. JUSTIFICATIVA

3. IDENTIFICAÇÃO DA REGIÃO

1. HISTÓRICO

A região em que está situada a Universidade de Caxias do Sul começou a ser colonizada em 1875, por imigrantes vindos, na quase totalidade, do norte da Itália. O trabalho desses novos brasileiros fez de Caxias do Sul e da região o primeiro e maior centro de produção de vinhos do Brasil, posição sustentada até hoje. Num segundo momento, Caxias do Sul transformou-se num dos mais importantes parques industriais do país, e o mais importante do Rio Grande do Sul, depois de sua capital.

Desde a década de 1950, em função das necessidades de desenvolvimento social e econômico, a comunidade pleiteava a instalação de cursos de nível superior. Para suprir esta carência, diferentes entidades da comunidade obtiveram autorização para a criação de Faculdades. Surgiram assim a Faculdade de Ciências Econômicas, a Faculdade de Direito, a Escola Superior de Belas Artes, todas situadas na cidade de Caxias do Sul.

Na década de 1960, as mantenedoras dessas Faculdades isoladas – o Município de Caxias do Sul, a Mitra Diocesana e a Sociedade Hospitalar Nossa Senhora de Fátima – buscaram associar-se com o objetivo de se criar uma Universidade. Já então se propugnava que a Universidade a ser criada tivesse um caráter regional, “com o nome de Universidade do Nordeste, Universidade da Serra, ou qualquer outro nome”, na proposta do então Bispo de Caxias, Dom Benedito Zorzi. Em 1967 é finalmente criada a Universidade de Caxias do Sul.

O ideal de que a Universidade tivesse um caráter regional, no entanto, persistiu. Já em 1968 e início de 1969, a Universidade criou o campus de Bento Gonçalves, o campus de Lajeado e o campus de Vacaria, estendendo a essas cidades sete cursos de graduação. Mais tarde em decorrência da política do MEC e do interesse das comunidades, esses campi da Universidade de Caxias do Sul transformaram-se em unidades isoladas, com mantenedoras próprias.

Em 1974, após uma crise financeira e institucional, que culminaria com a intervenção do MEC, designando um reitor “pro-tempore”, a Associação que mantinha a Universidade foi transformada em Fundação. Participam então da Fundação os membros da antiga Associação, mais dois representantes do MEC, um representante do Estado do Rio Grande do Sul, dois representantes da comunidade e dois representantes dos Municípios da região.

Esta última representação sublinhava mais uma vez a persistência do ideal da Universidade Regional, aliás consagrada no próprio Estatuto da Universidade, então reformulado, que prescreve em seu artigo sétimo: “A Universidade participará diretamente do desenvolvimento regional, realizando o estudo sistemático de seus problemas e formando quadros de pessoal técnico e científico ao nível de suas necessidades”. A ação da Universidade na região está assim definida em pleno acordo com a natureza da instituição universitária: produzir conhecimento e ensinar.

Mesmo com o desmembramento de seus antigos campi, a UCS seguiu praticando uma política de ação regional. Desenvolveu cursos de graduação e pós-graduação em caráter temporário, em convênio com IES isoladas de Bento Gonçalves, Vacaria e Lajeado. Instalou o Curso Superior de Tecnólogo em Hotelaria na cidade de Canela. E realizou um sem número de atividades extensionistas em toda a região, especialmente nos campos da educação e da saúde.

A atenção para com a região motivou também os principais programas de pesquisa da UCS, no campo social, econômico, antropológico, da biotecnologia, da engenharia de materiais, entre outros. E o conhecimento produzido tem sempre revertido para a região, sob a forma de ações para a melhoria das condições de cidadania e para o desenvolvimento tecnológico.

Na década de 1980 foram realizadas duas tentativas de voltar a integrar a UCS com as IES regionais de Bento Gonçalves e de Vacaria. Essas tentativas nasciam da consciência de que só através da integração as IES da região teriam condições de atender à crescente demanda da comunidade por cursos de nível superior e por crescimento tecnológico. A primeira tentativa, em 1983, não chegou a termo por não ter havido uma adequada composição dos interesses das partes. A segunda tentativa, em 1987, realizou-se sob a forma de projeto enviado ao Conselho Federal de Educação, no qual, além da regionalização, era pleiteado o reconhecimento formal da condição de Universidade Comunitária de acordo com o preceito constitucional. Este segundo pleito, não resolvido por falta de normas específicas para ser atendido, gerou transitoriamente também um compasso de espera no processo de regionalização pela integração das IES.

A partir de 1990, invocando a prerrogativa da autonomia universitária, e no espírito do artigo 60, parágrafo único, das Disposições Transitórias da Constituição Federal, a Universidade de Caxias do Sul iniciou um processo de regionalização, agora de forma institucionalizada, prevendo a criação de campus e de unidades universitárias especiais em municípios-pólo da região, para neles desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, através de Resolução do Conselho Universitário.

Como resultado deste processo, que teve imediata adesão e apoio dos municípios da região, estão em fase de organização quatro "unidades especiais", ou núcleos universitários regionais, tendo como pólos as cidades de Canela (onde a UCS mantém o Curso de Hotelaria), de Farroupilha, de Guaporé e de Nova Prata. Para a criação de cada um desses núcleos, os municípios a eles vinculados aprovaram Lei Municipal destinando recursos para a sua implantação e funcionamento e firmaram Convênios de cooperação com a Fundação Universidade de Caxias do Sul. Em cada um deles está sendo instalado um Conselho Consultivo da comunidade, para definir a programação e oferecer apoio para o desenvolvimento das atividades.

Simultaneamente à criação e organização desses núcleos universitários, retomou-se o processo de integração da UCS com as IES de Bento Gonçalves e de Vacaria, com o objetivo de transformá-las em campus universitários.

A associação Pró-Ensino Superior dos Campos de Cima da Serra (APESC), mantenedora da Faculdade de Letras e Educação de Vacaria (FALEV), firmou convênio transferindo para a UCS os seus cursos e cedendo em comodato o seu patrimônio para a instalação de um campus universitário da UCS, em data de 13-12-91. A efetiva transferência dar-se-á após a autorização competente.

A Fundação Educacional da Região dos Vinhedos (FERVI), mantenedora dos cursos superiores de Bento Gonçalves, encaminhou ao MEC pedido de criação da Universidade por via de autorização. No entanto, a mesma considera a sua integração com a UCS numa única Universidade Regional o caminho mais adequado para o fortalecimento de ambas as instituições e para o apoio mais efetivo ao desenvolvimento regional. É esta também a posição defendida pela entidade representante do setor produtivo do município.

Por sua vez, o Conselho Diretor da Fundação Universidade de Caxias do Sul (FUCS), por mais de uma vez deliberou favoravelmente ao processo de regionalização da UCS e de sua integração com as IES da região.

Assim sendo, a idéia de regionalização da Universidade de Caxias do Sul é hoje uma idéia madura, fruto da consciência de agir de forma integrada em todos os setores e níveis de atividades e fruto da consciência das IES da região de que deverão, não apenas acompanhar o processo de integração que se verifica na comunidade, mas se tornarem agentes efetivos dessa integração.

2. JUSTIFICATIVA

A regionalização da Universidade de Caxias do Sul, através da integração com a FERVI de Bento Gonçalves e a APESC de Vacaria e ainda da criação de núcleos universitários em municípios-pólo da região, justifica-se, entre outras, pelas seguintes razões:

- a própria história da Universidade, como ficou exposto, demonstra que a regionalização sempre foi a meta buscada, não apenas como prática mas também como forma institucional;
- as características da região, homogênea em sua origem cultural e em sua atividade econômica, com o maior índice de desenvolvimento do estado do Rio Grande do Sul e em franco processo de articulação de forças nos setores público e privado, como se especifica no item "Identificação da região", estão também a mostrar a importância e a viabilidade de uma Universidade Regional;
- o perfil das IES da região, também a seguir descrito, mostra que elas já amadureceram uma tradição de ensino superior e de produção e difusão de conhecimentos e que dispõem, todas elas, de sólida estrutura patrimonial e financeira para fazer frente aos desafios postos pela regionalização;
- a disposição dos municípios da região em conceder apoio institucional e, mais do que isso, contribuir com recursos financeiros, para regionalizar a ação da Universidade, é também uma garantia de que o processo terá continuidade e assegurará recursos para que se mantenha o nível de qualidade em todas as atividades que vierem a ser desenvolvidas;
- a integração dos cursos isolados de Bento Gonçalves e de Vacaria à Universidade, sobre ser vontade expressa dessas instituições, atende a uma política mais de uma vez propugnada pelo Conselho Federal de Educação, que vê nessa medida o caminho mais eficaz para a elevação do nível de qualidade de cursos isolados, para a dinamização das atividades universitárias de pesquisa e de extensão e, principalmente, como forma de serem criadas condições para a progressiva qualificação do corpo docente dessas unidades isoladas;
- especificamente, justifica-se que Bento Gonçalves e Vacaria sejam reconhecidas como Campi Universitários: primeiro, por possuírem estrutura física e tradição de mais de vinte anos de ensino superior; segundo, porque enquanto Campus essas unidades se vincularão a um projeto pedagógico e científico único, sob a inspiração da Universidade, não permanecendo como estabelecimentos auto-suficientes e sem relação orgânica com o todo universitário; terceiro, porque as atuais condições de comunicação permitem a perfeita integração estrutural e funcional de unidades universitárias espacialmente distantes, sem ferir portanto a natureza da instituição universitária como totalidade organicamente articulada; por último, porque a existência de universidades "multicampi" é já uma prática reconhecida oficialmente no país;
- também, especificamente, justifica-se a autorização para a criação de núcleos universitários em municípios-polo da região: tais núcleos são de fundamental importância para a articulação de atividades extensionistas e de prestação de serviços universitários às comunidades; neles poderão também ser desenvolvidos cursos de graduação, sempre porém de forma transitória e em caráter de excepcionalidade, para atender a demandas imediatas da comunidade, com preferência para os cursos de curta duração, como as licenciaturas de curta duração e os cursos de tecnólogo;

– a regionalização, mais do que uma forma institucional, pode ser definida como uma forma de ação da Universidade de modo a torná-la um agente direto do desenvolvimento regional. Nesse sentido, a região é não apenas um espaço geográfico, mas o espaço dentro do qual se desenvolve a ação difusora de conhecimento e de tecnologia por parte da Universidade, em benefício da melhoria de vida da população.

Dentro deste conceito, caberá à Universidade ser inovadora, estando um passo à frente do nível de desenvolvimento regional. Nesse estar um passo à frente, a Universidade será sempre uma instituição de ponta, relativamente às condições regionais.

Essa inserção capilar na sociedade regional deverá levar a Universidade a criar novas alternativas de formação profissional, especialmente em áreas técnicas, adequadas às reais necessidades da comunidade regional ou local. Para tanto será necessário que a Universidade tenha assegurado um espaço de autonomia, dentro dos parâmetros para os quais foi solicitada autorização.

O resultado dessa ação integrada com a região não será o de se constituir uma Universidade de segunda linha. Ao contrário, os próprios desafios de uma comunidade que se dispõe à competição pela qualidade, obrigarão a Universidade a crescer continuamente em qualidade científica, sem o defeito de estar desvinculada da realidade e sem contribuir para o aprofundamento das disparidades intra-regionais.

Com isso, a ação da Universidade não levará a região a se fechar sobre si mesma, mas a abrir-se para o mundo, ficando a Universidade como o ponto de troca entre o avanço tecnológico e científico nela desenvolvido, ou através dela acessado, e as necessidades concretas do desenvolvimento regional.

Entre essas necessidades colocam-se, conjuntamente, as criadas pelo novo modelo nacional de desenvolvimento com base na qualidade e produtividade e aquelas geradas pelo MERCOSUL.

A comunidade regional, por tradição cultural habituada a enfrentar e a superar desafios, está dando sinais inequívocos de que se propõe também a preparar-se para a conquista de um novo patamar de desenvolvimento. Esse posicionamento reflete-se também na forma pela qual o setor produtivo regional busca articular-se com a Universidade: de uma agência formadora de mão-de-obra qualificada, ela passa a ser vista como um parceiro imprescindível para o avanço tecnológico, que é a chave para o enfrentamento dos novos desafios. Na medida em que a Universidade souber responder a esse chamado estará a medida do próprio progresso ou do ocaso da instituição. Regionalizar a Universidade é, neste momento, a primeira resposta a ser dada para esta nova etapa do desenvolvimento regional, e a primeira condição para a sua sobrevivência enquanto verdadeira Universidade.

3. IDENTIFICAÇÃO DA REGIÃO

Prof. Isidoro Zorzi

3.1 INTRODUÇÃO

O programa de regionalização da Universidade de Caxias do Sul compreende um conjunto de 53 municípios, distribuídos em três Campi Universitários e quatro Núcleos Universitários, conforme a relação que segue:

1. Campus Universitário de Caxias do Sul

- 1.1 Caxias do Sul
- 1.2 Flores da Cunha
- 1.3 São Marcos
- 1.4 Antônio Prado
- 1.5 Ipê
- 1.6 Nova Pádua
- 1.7 Vale Real

2. Campus Universitário de Bento Gonçalves

- 2.1 Bento Gonçalves
- 2.2 Garibaldi
- 2.3 Carlos Barbosa
- 2.4 Barão
- 2.5 Veranópolis
- 2.6 Cotiporã
- 2.7 Santa Tereza
- 2.8 Monte Belo do Sul

3. Campus Universitário de Vacaria

- 3.1 Vacaria
- 3.2 Esmeralda
- 3.3 Bom Jesus
- 3.4 Campestre de Serra
- 3.5 São José dos Ausentes

4. Núcleo Universitário de Canela

- 4.1 Canela
- 4.2 Gramado
- 4.3 Nova Petrópolis
- 4.4 São Francisco de Paula
- 4.5 Cambará do Sul
- 4.6 Jaquirana
- 4.7 Picada Café

5. Núcleo Universitário de Farroupilha

- 5.1 Farroupilha
- 5.2 Feliz
- 5.3 São Vendelino
- 5.4 Bom Princípio

- 5.5 Nova Roma do Sul
- 5.6 Alto Feliz
- 5.7 Linha Nova
- 5.8 São Pedro da Serra

6. Núcleo Universitário de Guaporé

- 6.1 Guaporé
- 6.2 Anta Gorda
- 6.3 Dois Lajeados
- 6.4 Montauri
- 6.5 Serafina Corrêa
- 6.6 São Valentim do Sul
- 6.7 União da Serra

7. Núcleo Universitário de Nova Prata

- 7.1 Nova Prata
- 7.2 Nova Araçá
- 7.3 Nova Bassano
- 7.4 Paráí
- 7.5 Vila Flores
- 7.6 Fagundes Varela
- 7.7 Guabijú
- 7.8 Protásio Alves
- 7.9 São Jorge
- 7.10 Vista Alegre do Prata
- 7.11 André da Rocha

Os Municípios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Vacaria são sedes dos Campi Universitários. Canela, Farroupilha, Guaporé e Nova Prata são municípios que sediam os Núcleos Universitários.

Esta forma de aglutinação dos 53 municípios, obedece a critérios de ordem física, econômica e cultural, tais como:

- a) proximidade geográfica e facilidade de locomoção pelo sistema viário existente;
- b) semelhança das atividades econômicas predominantes;
- c) identidade cultural;
- d) atividades universitárias já implantadas e em desenvolvimento nos respectivos Campi e Núcleos Universitários.

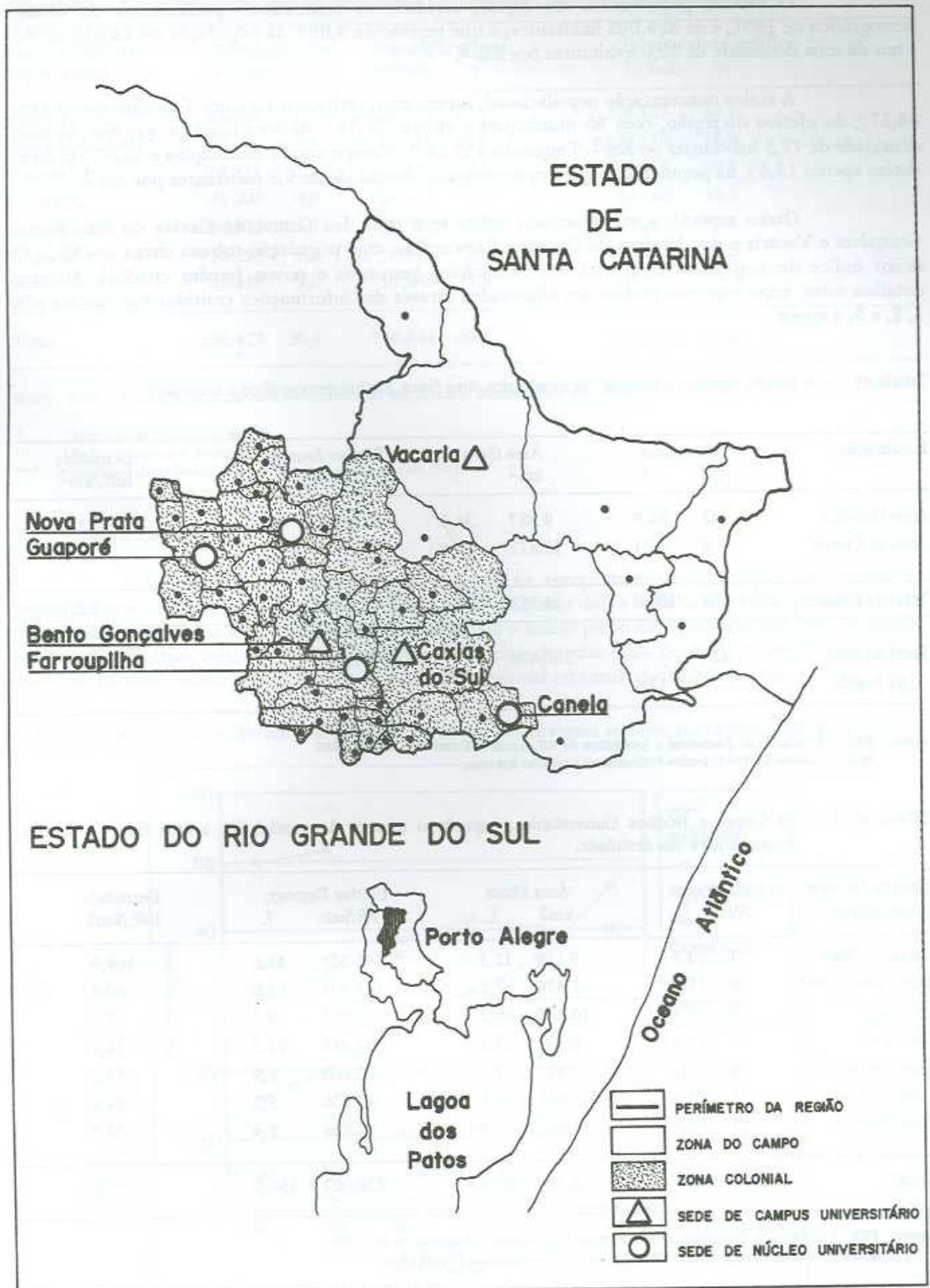
A seguir procedemos a uma rápida identificação da região, destacando os seguintes aspectos: físico e demográfico; econômico; político-administrativo e sócio-cultural.

3.2 Aspectos Físico e Demográfico

Os municípios compreendidos pelo Programa de Regionalização da UCS, estão localizados na zona da Serra, especificamente, nas regiões da Encosta Superior do Nordeste e dos Campos de Cima da Serra, conforme se visualiza no mapa.

Para efeito deste trabalho dividimos a região em duas áreas, denominadas, respectivamente, Zona Colonial e Zona do Campo, o que pode ser visto também no mapa.

O território geográfico do conjunto destes 53 municípios abrange uma área física de 25.759 km², o que representa 9,18% do território do RS.



O efetivo populacional da região, segundo os resultados preliminares do Censo demográfico de 1991, é de 826.003 habitantes, o que representa 9,05% da população do Estado do RS e nos dá uma densidade de 32,0 habitantes por Km².

A maior concentração populacional, no entanto, verifica-se na Zona Colonial, que detém 86,57% do efetivo da região, com 45 municípios e apenas 38,38% da área física, o que nos dá uma densidade de 72,5 habitantes por Km². Enquanto a Zona do Campo com 8 municípios e 61,6% da área, detém apenas 13,4% da população, o que representa uma densidade de 6,9 habitantes por Km².

Outro aspecto a ser observado refere-se à sede dos Campi de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Vacaria e dos Núcleos de Canela e Farroupilha, cuja população urbana chega aos 69%. O maior índice de população rural está nos municípios pequenos e novos (recém criados). Maiores detalhes sobre estes aspectos podem ser observados através das informações contidas nas tabelas nºs 1, 2, e 3, a seguir.

Tabela nº 1 – A Região segundo o número de municípios, área física, efetivo demográfico e densidade

Localização	Municípios		Área física		Efetivo demográfico		Densidade hab./km ²
	Nº	%	km ²	%	Nº de hab.	%	
Zona Colonial	45	84,9	9.887	38,4	715.075	86,6	72,5
Zona de Campo	8	15,1	15.872	61,6	110.928	13,4	6,9
Total da Região	53	100,0	25.759	100,0	826.003	100,0	32,0
Total do RS e % da Região	427	12,4	280.476	9,2	9.127.611	9,05	32,5

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística do RS, Anuário Estatístico do RS, 1989.
IBGE – Censo de 1991, Dados Preliminares para Uso Interno.

Tabela nº 2 – Os Campi e Núcleos Universitários, segundo o número de municípios, a área física, o efetivo demográfico e sua densidade.

Campi e Núcleos Universitários	Municípios		Área Física		Efetivo Demogr.		Densidade hab./km ²
	Nº	%	km ²	%	Nº/hab.	%	
Caxias do Sul*	7	13,2	3.114	12,1	342.301	41,5	109,9
Bento Gonçalves*	8	15,1	1.834	7,1	148.409	18,0	80,9
Vacaria*	5	9,4	10.453	40,6	80.574	9,7	7,7
Canela**	7	13,2	6.302	24,5	93.485	11,3	14,8
Farroupilha**	8	15,1	931	3,6	73.802	8,9	79,2
Guaporé**	7	13,2	1.235	4,8	42.626	5,2	34,5
Nova Prata**	11	20,8	1.890	7,3	44.806	5,4	23,7
Total	53	100,0	25.759	100,0	826.003	100,0	32,0

Fonte: FEE - Fundação de Economia e Estatística do RS, Anuário Estatístico do RS, 1989.
IBGE – Censo demográfico de 1991, Dados Preliminares para Uso Interno.

* Sede de Campus Universitário
** Sede de Núcleo Universitário

Tabela nº 3 – A Região segundo a população urbana e rural nos seus Campi e Núcleos Universitários***

Campi e Núcleos Universitários	População rural		População urbana		Efetivo demográfico	
	Nº/hab.	%	Nº/hab.	%	Nº/hab.	%
Caxias do Sul*	44.149	5,7	290.378	37,4	334.527	43,1
Bento Gonçalves*	57.491	7,4	82.225	10,6	139.716	18,0
Vacaria*	24.331	3,1	57.492	7,4	81.823	10,5
Canela**	31.303	4,0	51.957	6,7	83.260	10,7
Farroupilha**	30.733	3,9	30.278	3,9	61.011	7,8
Guaporé**	25.298	3,3	15.879	2,0	41.177	5,3
Nova Prata**	23.318	3,0	12.635	1,6	35.953	4,6
Total	236.623	30,4	540.844	69,6	777.467	100,0

Fonte: FEE – Fundação de Economia e Estatística do RS, Anuário Estatístico do RS, 1989.

- * Sede de Campus Universitário
- ** Sede de Núcleo Universitário
- *** Os dados desta tabela foram estimados para o ano de 1989

3.3. Aspecto Econômico

A economia da região tem sua origem na agropecuária colonial que, em termos de renda, foi o setor mais importante até a década de 50. A partir daí, a estrutura urbana, principalmente em termos de indústria e serviços, passou a concentrar a maior parte da renda regional. Esta mudança foi tão significativa que, em 1980 só o setor industrial, detinha mais de 45% da renda regional. A evolução da renda dos diversos setores da economia regional está mais detalhada na figura nº 1.

A Figura 1 apresenta em detalhes a evolução da renda dos diversos setores, no período 1939 - 1980.

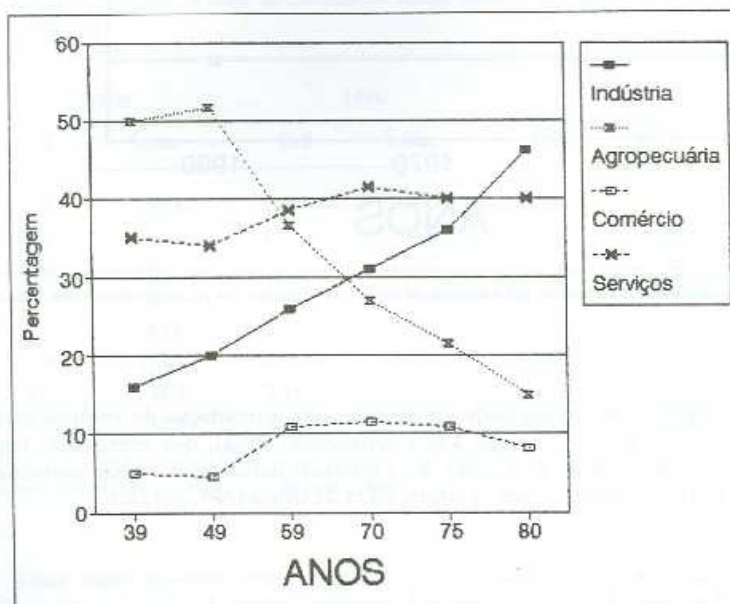


Figura 1 - Composição interna da renda setorial (Fonte: FEE/RS)

A pujança econômica da região em relação ao Estado do RS, porém, começa a se consolidar a partir do início da década de 1970, quando se verifica uma retomada significativa no crescimento de todos os setores da economia. Outros indicadores deste crescimento podem ser assim sintetizados:

a) A distribuição da população economicamente ativa – PEA – nos setores primário, secundário e terciário da economia regional apresenta uma inversão histórica do seu perfil. No período de 1960 a 1980, há uma grande concentração de mão-de-obra na atividade industrial, diminuindo sua intensidade no comércio e serviços. A figura nº 2 abaixo, visualiza bem esta questão.

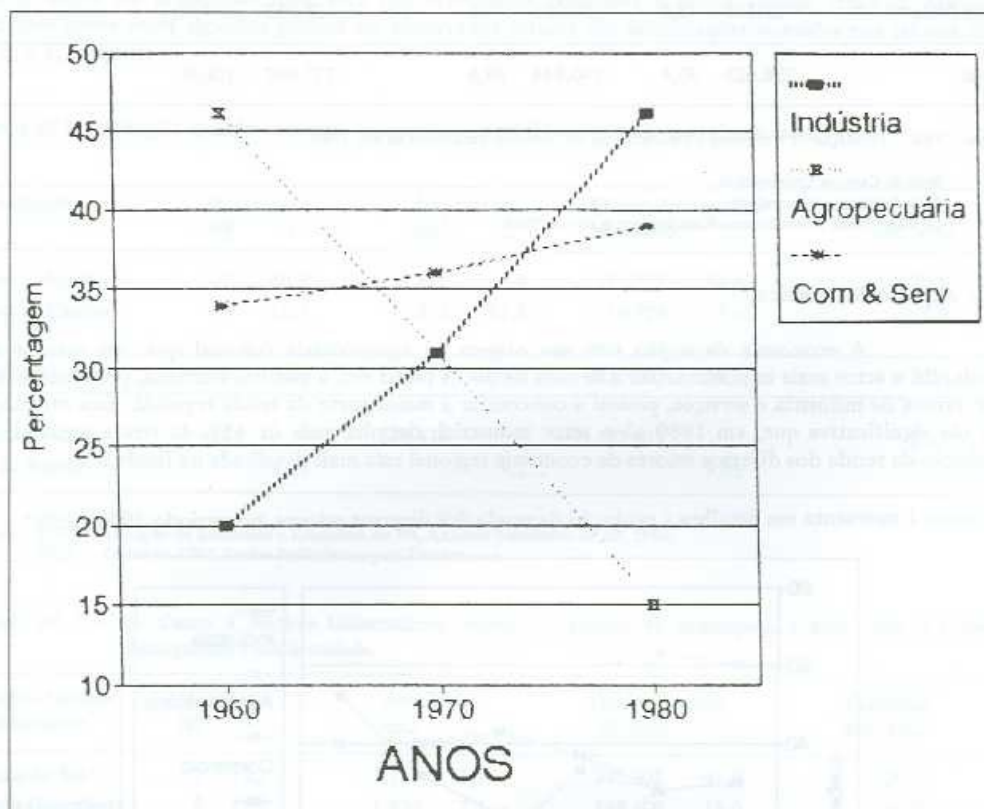


Figura nº 2 – População Economicamente Ativa segundo os setores, no conjunto dos principais municípios. (Fonte: FEE/RS)

b) O peso econômico desta região pode ser medido pela arrecadação de tributos estaduais (ICMS, ITBI, IPVA e TAXAS) bem como pelo Valor Adicionado Fiscal, que representa, respectivamente, 10,88% e 14,38% da arrecadação do Estado. Só a atividade industrial da região participa com 19,72% do VAF do RS, conforme demonstram as informações da tabela nº 4, a seguir.

Tabela nº 4 – Arrecadação de tributos estaduais nos municípios-sede dos Campi e Núcleos Universitários da região em 1989 – (Cr\$ 1.000,00).

CAMPI E NÚCLEOS UNIVERSITÁRIOS	TRIBUTOS				TOTAL
	ICMS	ITBI	IPV	TAXAS	
Caxias do Sul	325.493	468	3.423	1.181	330.565
Bento Gonçalves	155.633	208	1.344	566	157.751
Vacaria	27.799	109	518	270	28.696
Canela	37.433	85	601	331	38.450
Farroupilha	81.191	35	521	265	82.012
Guaporé	12.191	9	228	124	12.552
Nova Prata	8.782	31	227	93	9.133
Total da região	648.522	945	6.862	2.830	659.159
Total do estado	5.956.221	17.817	59.813	27.486	6.061.337
% da região	10,89	5,30	11,47	10,30	10,88

Fonte: Anuário Estatístico do RS – FEE, 1989.

- c) Outro indicador da prosperidade econômica da região é a renda “per capita.” Sobre este assunto, a Secretaria de Coordenação e Planejamento do RS, em 1988, realizou um estudo sobre População e Renda no RS, cujos resultados preliminares aglutina os municípios do Estado em 8 grupos, conforme mostra a tabela nº 5, a seguir.

Tabela nº 5 – Renda “per capita” e taxas de crescimento médio anual – evolução e projeções: 1939 – 2022 (Cr\$ 1.000,00)

REGIÃO	1939		1980		2020		1939	1980
	Cr\$	Índice	Cr\$	Índice	Cr\$	Índice	%	%
	1	973	113,8	2.491	49,0	6.514	20,7	2,32
2	1.023	119,6	4.133	81,2	17.219	54,7	3,46	3,46
3	914	106,9	6.702	131,7	51.341	163,0	4,98	4,97
4	597	69,8	6.848	134,6	82.947	263,3	6,13	6,12
5	732	85,6	3.336	65,6	21.026	66,7	3,77	3,76
6	968	113,2	4.464	87,7	21.281	67,6	3,80	3,79
7	822	96,1	3.412	67,1	14.781	46,9	3,56	3,55
8	745	87,1	3.623	71,2	18.244	57,9	3,93	3,92

Fonte: Secretaria de Coordenação e Planejamento – RS, Julho/1988.

Estes dados mostram que no período de 1939 a 1980, a renda “per capita” estadual sextuplicou, em termos reais. O grande destaque fica para o grupo 4, que inclui a maioria dos municípios do Projeto de Regionalização da UCS, em especial os da Zona Colonial: a) enquanto no

início do período (1939) detinha a menor renda “per capita” do Estado, em 1980 esta região passa a ter a renda “per capita” mais elevada; b) quando no período citado a taxa média de crescimento da renda estadual foi de 4,45%, a região aparece com uma taxa de 6,13%. As tendências atuais indicam que esta região terá a maior renda “per capita” estadual nas próximas décadas, 163%, superior a sua média.

d) Industrialização e Urbanização são fenômenos correlatos no processo de desenvolvimento. A figura nº 3, mostra o índice de urbanização de alguns dos principais municípios da região, que no período de 1960 a 1980, passou de 38% para 60%, em média.

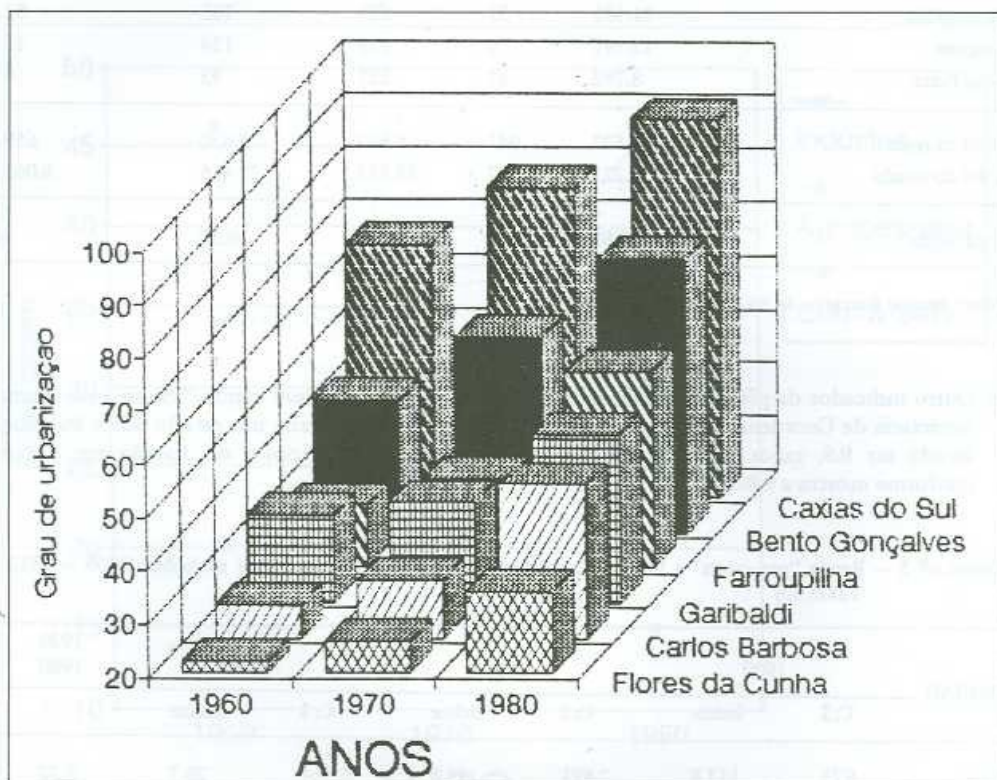


Figura nº 3 – Evolução do grau de urbanização no período de 1960 a 1980 (Fonte: IBGE).

As inúmeras emancipações que vem ocorrendo na região, onde só na última década se formaram 26 novos municípios, o que representa 50% do total da região, acentuam ainda mais a taxa de urbanização. A tendência conseqüente, pois, é a concentração populacional nas sedes destes municípios.

A partir destes dados e destas considerações, pode-se deduzir as seguintes conclusões:

- 19) Esta é uma região com fortes características metropolitanas, pois nela pode-se identificar: o Eixo Industrial Caxias-Farroupilha-Bento Gonçalves, que polariza uma série de municípios vizinhos; o Eixo Turístico Nova Petrópolis-Gramado-Canela e São Francisco de Paula; o Polo Agroindustrial

emergente de Vacaria e Bom Jesus, municípios hoje responsáveis por 33% da produção nacional de maçãs e 77% da estadual; os Núcleos Econômicos de Guaporé e Nova Prata, com uma economia predominantemente agrícola.

- 2º) A atividade econômica que caracteriza a região e a conseqüente geração da riqueza está concentrada na Zona Colonial, que é responsável por 94,6% dos impostos estaduais arrecadados na região e por 96% do seu VAF (Valor Adicionado Fiscal), conforme se verifica nas tabelas nº 6 e 7 abaixo.
- 3º) O crescimento acelerado de alguns municípios, com uma acentuada industrialização e a hipertrofia de algumas cidades, tem gerado um desequilíbrio regional, concentrando a riqueza e os problemas sociais e centralizando o poder de influência das forças econômicas, sociais e políticas.
- 4º) Assim, a região aparece nitidamente dividida em dois segmentos: a Colônia e o a Campo. O primeiro, industrializado, rico e próspero, constitui-se num polo catalizador, atraindo significativo contingente de migrantes, que suprem parte da demanda por mão-de-obra necessária à expansão industrial; o segundo, com uma atividade agropecuária extensiva, é pobre e relativamente estagnado. O seu alto índice de êxodo rural tem contribuído, historicamente, para o aumento do "exército industrial de reserva", a expansão da periferia urbana e o incremento do processo de favelização das principais cidades da região.

Este diagnóstico expedito sugere as seguintes medidas, como diretrizes para encaminhar ações que visem a um crescimento mais harmonioso da região, buscando o restabelecimento do equilíbrio do meio natural e do meio criado, tanto do seu setor urbano, como do rural:

- a) Desconcentrar a economia da região, isto é, distribuir geograficamente, em diferentes locais, a produção econômica e a conseqüente geração de riquezas. Esta é uma ação eminentemente econômica, mas carregada de um vital ingrediente político.
- b) Descentralizar o poder de decisão, isto é, redistribuir geograficamente e criar em diferentes núcleos e polos emergentes, instâncias decisórias de caráter regional, tanto da área pública, como do setor privado. Esta é uma ação essencialmente política, própria de um comportamento democrático e resultante do nível de organização e da capacidade de articulação das diferentes forças econômicas, sociais e políticas de cada localidade e da região como um todo.

A Universidade de Caxias do Sul, através desta proposta de integração regional, tem o mérito de estar dando o primeiro passo nesta direção.

Tabela nº 6 – Arrecadação de tributos estaduais nos municípios da região, segundo a Zona Colonial e Zona do Campo – 1989 (CR\$ 1.000,00)

ESPECIFICAÇÕES	ZONA COLONIAL	ZONA DO CAMPO	TOTAL
ICMS	614.151	34.371	648.522
ITBI	814	131	945
IPV	6.241	621	6.862
Taxas	2.462	368	2.830
Total	623.668	35.491	659.159
Percentagem	94,62	5,38	100,00

Fonte: Anuário Estatístico do RS – FEE, 1989.

Tabela nº 7 – Valor Adicionado Fiscal, por atividade econômica, nos municípios da região, segundo a Zona Colonial e Zona de Campo – 1989 (Cr\$ 1.000,00)

ESPECIFICAÇÕES	ZONA COLONIAL	ZONA DO CAMPO	TOTAL
Produção agrop.	642.743	111.925	754.668
Extração mineral	17.526	1.806	19.332
Indústria	9.772.272	218.808	9.991.080
Comércio	2.514.060	208.107	2.722.167
Serviços	630.490	22.369	652.859
Import e Incent.	210.663	2.296	212.959
Total	13.787.754	565.311	14.353.065
Percentagem	96,06	3,94	100,00

Fonte: Anuário Estatístico do RS – FEE, 1989.

4. Aspectos Político e Administrativo

A Região começou a formar-se, na sua dimensão política, no final do século passado, com a instalação do Município de Vacaria, em 1878. Até o início do novo século, 1900, a região tinha apenas cinco municípios. De 1900 a 1950 foram acrescentados três novos municípios e no período de 1951 até 1980, foram criados outros doze. Entretanto, só na última década a região foi acrescida de mais vinte e oito novos municípios. Isto mostra que o amadurecimento político da região é um processo recente e em consolidação, mas que aliado ao potencial econômico, principalmente na Zona Colonial, cria nas comunidades a vontade coletiva de gerir e comandar o seu próprio destino. É importante assinalar que mais de 50% dos municípios da área de abrangência da UCS têm menos de 10 anos.

5. Aspecto Sócio-Cultural

Este conjunto de municípios apresenta uma relativa homogeneidade cultural. Esta decorre do seu processo de formação histórica, no qual pode-se distinguir dois segmentos: o dos Campos de Cima da Serra e o Colonial, conforme referência já feita. O primeiro formado com a predominância da etnia lusa já no final do século XVIII e no decorrer do século XIX, e, o segundo, formado pela imigração européia, a partir do final do século passado, onde predominam italianos e alemães.

A seguir relacionamos alguns fatos que atuam como **Agentes de Integração Regional**:

- a) Com a presença constante da Igreja Católica em toda a região, desde o início da sua ocupação, sedimentou-se uma forte organização social e um intenso espírito de grupo. Eis que, à organização político-administrativa (municípios, distritos, linhas ou travessões), se sobrepôs uma estrutura religiosa (paróquias e capelas), que nos municípios menos urbanizados e em toda zona rural é predominante e exerce o papel de um autêntico agente de integração regional.
- b) A articulação política dos municípios da região é feita por quatro Associações de Municípios, coordenadas pela Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul, quais sejam: AMESNE – Associação dos Municípios da Encosta Superior do Nordeste; AMTSM – Associação dos Municípios do Turismo, Serra e Mar; AMUNOR – Associação dos Municípios do Nordeste e AMVARC – Associação dos Municípios do Vale do Rio Cai.

- c) O Fórum de Debates das Câmaras de Indústria e Comércio está sendo uma instância de reunião das forças econômicas da região, articulando os empresários de diferentes municípios.
- d) Os programas do governo estadual, tais como os Conselhos Regionais de Desenvolvimento e o Pró-Guaíba - Programa para o Desenvolvimento Racional, Recuperação e Gerenciamento Ambiental da Bacia Hidrográfica do Guaíba, que abrangem todos os municípios da região.
- e) A atuação regional da UCS, através dos seus programas de ensino e pesquisa e das atividades de extensão desenvolvidos e em execução nos diferentes Campi e Núcleos Universitários.
- f) Os meios de comunicação social, tais como os diversos jornais de caráter regional, bem como os de circulação local, as inúmeras emissoras de rádio e o Canal 8 de TV, constituem-se num eficiente meio de integração regional.

II PARTE

PLANO DE AÇÃO E DE EXPANSÃO

1. A INTEGRAÇÃO DAS IES DA REGIÃO SOB FORMA DE CAMPI
2. A CRIAÇÃO DE NÚCLEOS UNIVERSITÁRIOS REGIONAIS
3. PLANO DE EXPANSÃO

1. A INTEGRAÇÃO DAS IES DA REGIÃO SOB FORMA DE CAMPI

A integração das IES de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Vacaria tem como objetivo o surgimento da Universidade Regional "multicampi" e seguirá o seguinte processo:

- a) transferência dos cursos superiores de Bento Gonçalves e de Vacaria para a Universidade de Caxias do Sul, e conseqüente caracterização destas sedes como Campus 2 e Campus 3, respectivamente;
- b) unificação do regime acadêmico dos cursos;
- c) estabelecimento de consórcio entre as Mantenedoras, sob a forma de cessão em comodato ou outra forma de associação patrimonial, para a manutenção da Universidade Regional;
- d) adequação dos Estatutos das Entidades Mantenedoras às exigências da regionalização da Universidade, com possível alteração da denominação da Universidade;
- e) adequação dos Estatutos, do Regimento Geral, do Plano de Carreira Docente e de outros instrumentos legais da Universidade de Caxias do Sul às exigências da regionalização da Universidade.

Na adequação dos instrumentos legais à situação de regionalização da Universidade de Caxias do Sul ficará assegurada a representação regional nos órgãos deliberativos superiores da Universidade e nos colégios eleitorais.

2. A CRIAÇÃO DE NÚCLEOS UNIVERSITÁRIOS REGIONAIS

Os Núcleos Universitários Regionais, em número de quatro – Canela, Farroupilha, Guaporé e Nova Prata – serão instituídos mediante o seguinte processo:

- a) aprovação de Lei Municipal por parte dos Municípios integrantes do Núcleo, destinando recursos orçamentários aos programas da Universidade na sub-região e à manutenção da infra-estrutura do Núcleo;
- b) celebração de Convênios e competentes Termos Aditivos entre os Municípios e a Universidade, para implantação de qualquer atividade, em que fiquem asseguradas todas as condições de qualidade necessárias;
- c) criação de um Conselho Consultivo do Núcleo, com a participação dos Municípios e de Entidade da Comunidade, com o objetivo de elaborar a programação anual, de avaliar as atividades desenvolvidas e de propor medidas à administração e aos Conselhos Superiores da Universidade;
- d) estabelecimento de representação do Núcleo nos Conselhos Superiores da Universidade e nos Colégios Eleitorais;
- e) designação de Coordenador pela administração da Universidade.

O Estatuto e o Regimento Geral da Universidade estabelecerão as normas de organização e funcionamento dos Núcleos Universitários Regionais.

3. PLANO DE EXPANSÃO

3.1. Diretrizes Gerais

3.1.1. Prioridades

- A. A prioridade número um, tanto nos Campi quanto nos Núcleos Universitários, será a qualificação do corpo docente, associada ao progressivo aumento do regime de tempo integral e do regime de 20 horas semanais (semi-integral), através de um programa assim escalonado:
- titulação dos docentes com graduação em cursos de especialização na sua área de atuação e, de preferência em “Metodologia do Ensino Superior e da Pesquisa”. Este projeto já vem sendo desenvolvido pela UCS em seu campus e nos núcleos universitários a serem criados em Guaporé, Nova Prata e Canela; programa semelhante vem sendo desenvolvido pela FERVI;
 - titulação de no mínimo um terço do corpo docente em cursos de mestrado e doutorado. Para tanto, a UCS está implantando um programa de cursos de mestrado e doutorado, em regime de consórcio com universidades do país e do exterior;
 - ampliação do regime de tempo integral para no mínimo um terço do corpo docente, devidamente titulado, e do regime de 20 horas semanais também para um terço dos docentes;
 - reformulação e unificação do Plano de Carreira Docente das IES integradas na Universidade.

A integração das IES da região é vista como fator favorável para a efetivação das metas, tanto de qualificação quanto de regime de trabalho pleno do corpo docente, pela soma dos recursos disponíveis e pela possibilidade de otimização da ocupação dos docentes.

- B. É também prioritária a consolidação da articulação da Universidade e das IES a ela integradas com o Poder Público dos Municípios da região, com as organizações do setor produtivo, tanto do trabalho quanto do capital, e com outras entidades da comunidade, através de instâncias de representação. Para tanto, será necessária a reformulação dos instrumentos legais que regem as IES da região.
- C. Será igualmente prioritária a realização de convênios de cooperação com entidades da região que possam se associar a programas de pesquisa e de ensino superior, sejam elas públicas ou privadas. Citam-se aqui a Escola Agrotécnica de Bento Gonçalves, a EMBRAPA e o Sistema Estadual de Pesquisa e Extensão Agrícola.
- D. Será também considerado prioritário o intercâmbio permanente e intensivo com universidades do país e do exterior, como processo de revitalização contínua dos diferentes programas da Universidade e como instrumento de acesso à produção científica e tecnológica produzida em outros centros, em benefício do desenvolvimento regional.

3.1.2. A Ação Universitária nos Campi

Os Campi Universitários de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Vacaria desenvolverão programas regulares de cursos de graduação, de pesquisa e de extensão. Poderão realizar programas de pós-graduação em nível de especialização, ficando os programas de mestrado e de doutorado, inicialmente, restritos ao Campus de Caxias do Sul.

3.1.3. A Ação nos Núcleos Universitários

Os Núcleos Universitários manterão programas permanentes de atividades de extensão, sob forma de cursos, serviços e outras promoções. Programas de pesquisa, sobre problemas locais, deverão igualmente ser desenvolvidos em caráter permanente, com ênfase na investigação social, econômica, histórica e cultural. Os cursos de graduação terão nos Núcleos um caráter de excepcionalidade, para atender a necessidades sociais, e serão oferecidos sempre por períodos determinados, a critério dos órgãos de deliberação superior da Universidade.

3.2 Campus de Caxias do Sul

O Campus de Caxias do Sul abrigará, em caráter de prioridade, os programas de qualificação dos docentes para a Universidade, com a criação de cursos de mestrado e doutorado, estando em projeto os seguintes:

1. Análise da Produção e da Difusão do Conhecimento (título provisório)
2. Filosofia da Educação
3. Biotecnologia
4. Ciências da Linguagem
5. Direito
6. Administração de Empresas
7. Matemática Aplicada

Este Campus deverá também concentrar os cursos de bacharelado nas áreas de ciências básicas, para a preparação de pesquisadores e como suporte para os cursos de pós-graduação "stricto sensu".

Além deste, estão previstos os seguintes programas:

- ampliação dos estudos para criação do Centro de Ciências e Tecnologia Agrárias, com ênfase na pesquisa e em cursos de caráter tecnológico, para funcionamento em toda a região, em função das características sub-regionais;
- coordenação do programa de Educação Ambiental da Bacia Taquari-Antas e da Bacia do Cai, através de cursos de atualização, aperfeiçoamento, graduação e especialização, da prestação de serviços técnicos e do desenvolvimento de projetos de pesquisa ambiental, ampliando a ação que já vem sendo desenvolvida nesta área;
- abertura de novos cursos na área da tecnologia industrial, com ênfase na perspectiva da educação tecnológica, a nível de tecnólogo, de graduação e de pós-graduação, nas áreas da automatização industrial e da mecatrônica;
- ampliação da pesquisa de ponta nas áreas da Biotecnologia e de Novos Materiais;
- coordenação de todos os programas de abrangência regional.

3.3 Campus da Região dos Vinhedos

O Campus de Bento Gonçalves buscará suprir inicialmente as carências de cursos de graduação em sua área de influência, estando prevista a oferta dos seguintes cursos, e respectivo ano de início de funcionamento:

- A. Nas áreas fundamentais
1. Ciências Biológicas, em 1992.
 2. Química, em 1992.
 3. Ciências Sociais, em 1992.

B. Na área técnico-profissional:

1. Pedagogia – Educação Pré-Escolar e Magistério para séries iniciais, em 1993.
2. Direito, em 1992.
3. Administração de Empresas, em 1992.
4. Arquitetura e Urbanismo (ou Engenharia Civil), em 1994.
5. Engenharia de Alimentos, em 1996.
6. Nutrição, em 1995.
7. Técnico em Processamento de Dados, em 1993.
8. Técnico em Proteção Ambiental, em 1992.
9. Técnico em Enologia (em convênio com a Escola Agrotécnica Federal “Presidente Juscelino Kubitschek”), em 1992.

Tanto o elenco de cursos quanto as datas previstas para seu funcionamento poderão ser modificados como resultado de estudos de compatibilização de oferta de cursos no plano regional.

Com exceção dos cursos de Administração de Empresas e de Técnico em Processamento de Dados, a serem oferecidos no período noturno, todos os demais estão previstos para funcionamento no período diurno.

Caberá ao Campus de Bento Gonçalves coordenar os Núcleos Universitários de Guaporé e de Nova Prata, situados em sua área de influência.

Os programas de pesquisa e de extensão do Campus de Bento Gonçalves serão definidos em função das áreas de atuação do Campus.

3.4 Campus de Vacaria

Também no Campus de Vacaria serão de início criados cursos de graduação para suprir carências sub-regionais, especialmente nas áreas de tecnologia agrária e do setor de serviços, além de preencher uma lacuna de vinte anos na área da educação. Estão previstos os seguintes cursos, com o ano de início de funcionamento:

1. Ciências Sociais, em 1993.
2. Pedagogia – Educação Pré-Escolar e Magistério para Séries Iniciais, em 1993.
3. Ciências – Habilitação Matemática, em 1995.
4. Administração de Empresas, em 1993.
5. Ciências Contábeis, em 1994.
6. Técnico em Fruticultura de Clima Temperado, em 1992.
7. Técnico em Conservação de Frutas, em 1994.
8. Engenharia de Produção Agrícola, em 1995.

Tanto o elenco de cursos quanto a sua data de início podem ser alterados em função da compatibilização da oferta de cursos no plano regional.

Os programas de pesquisa e de extensão do Campus de Vacaria serão definidos de acordo com as áreas de atuação do Campus.

3.5 Os Núcleos Universitários Regionais

Em todos os Núcleos a Universidade manterá, em caráter permanente:

1. Programa de Capacitação para os docentes envolvidos na execução de atividades no Núcleo, com cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização.

2. Programa de Pesquisa sobre a sub-região em que se situa o Núcleo, nos aspectos social, econômico, histórico e cultural.
3. Programa de Melhoria de Infra-estrutura, incluindo: sistema de comunicações, bibliotecas e equipamentos para o ensino, de forma a se assegurar a qualidade das atividades do Núcleo.

3.5.1 Núcleo Universitário de Farroupilha

Dado o processo de conurbação e a proximidade existente entre Farroupilha e Caxias do Sul, este Núcleo Universitário poderá abrigar programas permanentes do Campus de Caxias do Sul, em função de facilidades oferecidas para o seu funcionamento. Em termos concretos, a Zona Sul de Caxias do Sul tem mais facilidade de deslocamento para Farroupilha do que para o Campus da Universidade, situado ao Norte da cidade de Caxias do Sul. Em função disso, estuda-se a possibilidade de situar em Farroupilha o Centro de Educação Tecnológica ou o Centro de Ciências e Tecnologia Agrárias da Universidade, como também a abertura de turmas de cursos regulares da Universidade.

3.5.2 Núcleo Universitário de Canela

Pelo fato de a Universidade possuir em Canela infra-estrutura administrativa e física para o Curso de Hotelaria, a vocação natural desse Núcleo é a de abrigar Projetos de Educação Permanente de interesse para toda a região e mesmo para o Estado do Rio Grande do Sul, utilizando-se a capacidade de hospedagem existente. Outras atividades serão desenvolvidas para atender as necessidades da comunidade regional. Estão previstos:

1. Programa de Educação Permanente em Administração Municipal, com cursos de treinamento, atualização, aperfeiçoamento e especialização.
2. Programa de Educação Permanente em Serviços Hoteleiros, com cursos de treinamento, atualização, aperfeiçoamento e especialização.
3. Cursos de licenciatura de curta duração.
4. Curso de Tecnólogo em Gestão de Pequenas Empresas.

3.5.3 Núcleo Universitário de Guaporé

A prioridade do Núcleo será para Programas de Educação Permanente em áreas de interesse da comunidade, aliada a cursos de graduação de curta duração, oferecidos por períodos limitados. É a seguinte a previsão de atividades do Núcleo:

1. Programa de Educação Permanente nas áreas de Educação, Saúde e Agricultura, com cursos de treinamento, atualização, aperfeiçoamento e especialização.
2. Curso de licenciatura de curta duração.
3. Curso de Tecnólogo em Gestão de Pequenas Empresas.
4. Curso de Tecnólogo em Gemologia.
5. Curso de Ciências Contábeis.

3.5.4 Núcleo Universitário de Nova Prata

Igualmente neste Núcleo a prioridade será para programas de Educação Permanente, com oferta de cursos de graduação por períodos limitados, em função de necessidades sociais. Estão previstos para o Núcleo:

1. Programa de Educação Permanente nas áreas de Educação, Saúde, Agricultura e Administração, com cursos de treinamento, atualização, aperfeiçoamento e especialização.
2. Curso de licenciatura de curta duração.
3. Curso de Pedagogia – Habilitação em Supervisão Escolar.
4. Curso de Tecnólogo em Florestamento e Reflorestamento.
5. Curso de Tecnólogo em Gestão de Pequenas Empresas.
6. Curso de Administração de Empresas.

O Núcleo desenvolverá ainda um Projeto de Pesquisa sobre a exploração do basalto, dados os problemas existentes nesse ramo de atividade de grande importância para a sub-região.

4. PARECER DO CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO

4.1. Ministério da Educação – CFE

Relator: Sr. Conselheiro José Francisco Sanchotene Felice
Processo Nº: 23000.004642/92-84
Parecer Nº: 689/92 – Aprovado em 03/12/93

4.2. Parecer

Pelo relatório, constata-se que o Projeto de Regionalização da Universidade de Caxias do Sul reveste-se de coerência, legalidade, oportunidade, seriedade e exequibilidade. Propõe-se a integrar instituições e incorporar cursos superiores já consolidados, prevendo expansão compatível com as necessidades e aspirações de uma vasta e próspera região rio-grandense, onde a tradição e a modernidade mesclam-se num processo peculiar, que envolve todos os campos da cultura, da vida social e da economia.

Além da Fundação Universidade de Caxias do Sul, Instituição vigorosa e respeitável, que lidera o processo integrador, participam do Projeto, através de compromissos formais e adequados, a Fundação Educacional da Região dos Vinhedos, com sede em Bento Gonçalves, e a Associação Pró-Ensino Superior dos Campos de Cima da Serra, com sede em Vacaria, ambas com tradição no ensino superior e relevantes serviços prestados à educação, patrimônios sólidos, finanças saudáveis e forte apoio dos respectivos Governos Municipais, com significativos recursos orçamentários previstos para 1993.

Referidas Instituições, que se unem, provam não ter fins lucrativos, bem como investir seus excedentes financeiros exclusivamente em atividades educacionais voltadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, fiéis a seus objetivos. Igualmente asseguram, em seus Estatutos, a destinação de seu patrimônio a outra escola comunitária, filantrópica ou confessional, ou ao Poder Público, na hipótese de extinção.

A organização administrativa, a orientação pedagógica, a preocupação com a qualidade do ensino são propósitos expressos no Projeto e constatados por este Relator, quando das visitas que realizou às IES Conveniadas, em Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Vacaria.

De igual forma, a pesquisa e a extensão – vitais à vida universitária – ocupam destaque no Projeto de Regionalização, fazendo simetria com a decisão de aprimorar a qualificação do corpo docente, bem como enriquecer o patrimônio bibliográfico e racionalizar procedimentos técnico-administrativos, dotando-os dos meios necessários.

Há na prática e no Projeto de Regionalização o compromisso democrático de robustecer, ainda mais, a interação dos recursos humanos da Universidade, produzindo um convívio dinâmico e criativo entre dirigentes, docentes, alunos e funcionários, sem perder de vista objetivos definidos e hierarquizados em forma de prioridades.

No mesmo processo participativo, insere-se, coerente, a previsão de maior e recíproca cooperação da Universidade com os Poderes Públicos e empresas privadas, dando seqüência ao que já se faz nas três IES, tendo acrescidas e unificadas suas responsabilidades com o desenvolvimento Regional. Chamou a atenção deste Relator a informação verbal do Magnífico Reitor, Professor Ruy Pauletti, que a Universidade de Caxias do Sul procura profissional do mais alto nível e experiência para exercer Assessoria na área dos Assuntos Internacionais da Entidade, eis que avultam-se oportunidades de intercâmbio científico e tecnológico com países da América Latina e do mundo todo.

A regionalização, com identidades culturais, vocações econômicas assemelhadas, sólida infra-estrutura de acesso e comunicações, e, sobretudo, origens e histórias institucionais comuns, obedece, no espaço físico, a seu traço lógico: um raio de mais ou menos cem quilômetros abriga os três Campi e os quatro Núcleos projetados, o que facilita as relações diretas e a difusão de conhecimentos universitários, através de práticas extensionistas.

É de ver que a descentralização da Universidade Regional de Caxias do Sul em Campus e Núcleos amplia seus efeitos multiplicadores a 53 municípios, que perfazem 9,18% do território do Rio Grande do Sul e onde habitam 826.000 pessoas, com densidade demográfica de 32 hab/km² e 70% de população urbana. A Zona Colonial (Campi de Caxias do Sul e Bento Gonçalves) é a mais expressiva sob o prisma demográfico e econômico, com 45 municípios (84,9%) e 86% da população. Concentra as maiores empresas e os maiores investimentos. A Região toda (Zona Colonial e Zona do Campo) contribui com 10,88% dos tributos estaduais. E, graças ao crescimento exponencial de seu setor empresarial, que, com seus 4.500 estabelecimentos, emprega mais de 100.000 trabalhadores, apresenta-se com o maior incremento de renda per capita dos últimos 50 anos, relativamente às demais regiões do Rio Grande do Sul, sendo hoje três vezes superior à média estadual.

O Projeto de Regionalização, via transferência de manutenção e incorporação à Universidade de Caxias do Sul (UCS) dos Cursos da FERVI e da APESCS, bem como a criação dos Núcleos previstos no Projeto, se ampara na Lei 5.540/68 – art. 8º que diz textualmente: “sempre que possível as instituições de uma mesma localidade ou localidades próximas deverão incorporar-se à universidades”. Ora, a realidade e o Projeto são pródigos em demonstrar a conveniência, a vontade livre e reiterada, as possibilidades, a proximidade espacial e as facilidades de acesso.

Ademais, a Universidade de Caxias do Sul, a Fundação Regional dos Vinhedos e a Fundação Pró-ensino Superior dos Campos de Cima da Serra optaram pelos caminhos pedagógicos, legais e eticamente certos. Não criaram situações de fato, nem pressionaram autoridades pedindo o impossível.

Pode parecer demais afirmar isto. Mas este Relator tem razões suficientes para fazê-lo.

Em respeito à História e em homenagem à coerência, convém registrar, neste Parecer, que “desde a década de 1950, em função das necessidades de desenvolvimento social e econômico, a comunidade de Caxias do Sul, pleiteava a instalação de cursos de nível superior. Para suprir esta carência, diferentes entidades locais obtiveram autorização para a criação de Faculdades. Surgiram assim a Faculdade de Ciências Econômicas, a Faculdade de Direito, a Escola Superior de Belas Artes, todas situadas na cidade de Caxias do Sul.

Na década de 1960, as mantenedoras dessas Faculdades isoladas — o Município de Caxias do Sul, a Mitra Diocesana e a Sociedade Hospitalar Nossa Senhora de Fátima — buscaram associar-se com o objetivo de se criar uma Universidade. Já então se propugnava que a Universidade a ser criada tivesse um caráter regional, “com o nome Universidade do Nordeste, Universidade da Serra, ou qualquer outro nome”, na proposta do então Bispo de Caxias, Dom Benedito Zorzi. Em 1967 é finalmente criada a Universidade de Caxias do Sul”.

O ideal de que a Universidade tivesse um caráter regional, no entanto, persistiu. Já em 1968 e início de 1969, a Universidade criou o campus de Bento Gonçalves, o campus de Lajeado e o campus de Vacaria, estendendo a essas cidades sete cursos de graduação. Mais tarde, em decorrência da política do MEC e do interesse das comunidades, esses campi da Universidade de Caxias do Sul transformaram-se em unidades isoladas, com mantenedoras próprias. Mas a cooperação prosseguiu estreita e permanente.

O tempo ensinou que o somatório de forças é a melhor opção, agora em forma de Universidade Regional.

Verifica-se, pois, que a Regionalização, tão sonhada e perseguida, chega na hora certa; na maturidade plena das Instituições participantes; na jovialidade perene dos que se lançam e perseveram na arte e na ciência de promover pessoas humanas através da educação.

Os Convênios assinados entre a Fundação Universidade de Caxias do Sul e a Associação Pró-Ensino Superior dos Campos de Cima da Serra, com sede em Vacaria — RS e a Fundação Educacional da Região dos Vinhedos, com sede em Bento Gonçalves destacam: Finalidades e Objetivos, os cursos a serem transferidos de manutenção, do Patrimônio cedido em Comodato por quinze (15) anos, do Pessoal, do Regime Administrativo e Acadêmico, da Criação dos Campus (Campus Universitário de Vacaria e Campus Universitário da Região dos Vinhedos) e dos motivos para rescisão e ou denúncia.

Dos Convênios de igual teor e adaptações às duas situações cabe destacar:

a) **Finalidade** — transferência dos cursos mantidos pela Associação Pró-Ensino Superior dos Campos de Cima da Serra e da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos para a Fundação Universidade de Caxias e sua incorporação à Universidade de Caxias do Sul. Os objetivos são os de dinamizar e racionalizar o ensino superior nas regiões de Vacaria e Bento Gonçalves, promovendo a adequação entre os cursos e as vagas oferecidas e a demanda regional, o desenvolvimento integrado do ensino, da pesquisa e da extensão e o benefício das comunidades abrangidas nessas áreas de influência.

b) **Cursos** — os cursos a serem transferidos são os seguintes: Da FERVI — Ciências Econômicas; Ciências Contábeis, Letras — Lic. 1º grau e Plena em Matemática; Da APESC — Letras e de Pedagogia.

c) **Patrimônio** — A FERVI e a APESC cedem à Fundação Universidade de Caxias do Sul, em regime de Comodato, pelo prazo de quinze (15) anos, com opção de renovação, os imóveis constantes de relações específicas em cada convênio, incluindo instalações, equipamentos, bibliotecas, laboratórios e outras.

d) **Pessoal** — os professores e pessoal técnico e administrativo da FERVI e da APESC, passarão, na data de transferência dos cursos a integrarem os quadros da Fundação Universidade de Caxias do Sul, de acordo com o regime de pessoal desta última, asseguradas todas as vantagens e direitos pertinentes ao novo contrato.

e) **Do Regime Administrativo, Acadêmico e Financeiro** — o regime administrativo e acadêmico será o da Universidade de Caxias do Sul. E a partir da transferência dos cursos os valores das mensalidades serão os vigentes na Universidade de Caxias do Sul.

Estimativa de Demanda

Considerando o padrão médio do Rio Grande do Sul, de 15 estudantes universitários por mil habitantes, a região da Universidade de Caxias do Sul, que tem 9,7 universitários por mil habitantes,

pretende aumentar em 50% sua população universitária num primeiro momento, adequando-a espacial e qualitativamente à demanda regional.

Essa diferença entre a região e o Estado deve-se, principalmente, à falta de acessibilidade aos cursos superiores na região, o que justifica, mais uma vez, a política de regionalização proposta pela Universidade de Caxias do Sul.

Situação Patrimonial e Financeira

Quanto aos aspectos jurídicos, fiscais, para-fiscais, patrimoniais e econômico-financeiros da Universidade de Caxias do Sul, da FERVI e da APESC, constam do processo: Estatutos, declarações quanto à regularidade, balanços e demonstrativos de receitas e despesas, documentos que revelam absoluto equilíbrio e excelentes condições de crescimento e aprimoramento.

VOTO DO RELATOR

Com base na análise dos Autos e da documentação complementar apensada ao processo, o Relator vota:

- I – Pela aprovação da mudança de mantenedora dos cursos de Letras e Pedagogia da Associação Pró-Ensino Superior dos Campos de Cima da Serra, com sede em Vacaria, para a Fundação Universidade de Caxias do Sul, e sua incorporação dos cursos à Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se o Campus Universitário de Vacaria, Unidade da Universidade de Caxias do Sul.
- II – Pela aprovação da mudança de mantenedora dos cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Letras – Lic. 1º grau e Plena em Matemática da Fundação Educacional da Região dos Vinhedos, com sede em Bento Gonçalves, para a Fundação Universidade de Caxias do Sul e sua incorporação à Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se o Campus da Região dos Vinhedos, unidade da Universidade de Caxias do Sul.
- III – Pela aprovação da criação dos Núcleos Universitários de Guaporé, Farroupilha e Nova Prata, nos termos do Projeto de Regionalização e deste Parecer, e de Canela, com a manutenção do curso de Hotelaria e a criação de outros voltados para o turismo, de modo a não se sobreponham aos cursos mantidos pela Fundação Educacional Encosta Superior dos Nordeste, através das Faculdades de Ciências Contábeis e Administrativas e de Educação de Taquara, que já atendem, em suas áreas, a demanda de Canela, Gramado, São Francisco de Paula e outros municípios próximos, configurando área de influência, já consagrada, que convém manter e reforçar. Esta restrição, não se estende às atividades culturais, de pesquisa e extensão.
- IV – A criação de novos cursos fora dos três Campi de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Vacaria dependem de prévia aprovação do Conselho Federal de Educação.
- V – A Universidade de Caxias terá o prazo de 90 (noventa) dias para apresentar as alterações do seu Estatuto e Regimento Geral decorrentes do presente Parecer.

CONCLUSÃO DA COMISSÃO DE UNIVERSIDADES

A Comissão Especial de Universidades acompanha o voto do Relator. (aa) Emani Bayer – Presidente/ Sanchotene Felice – Relator.

DECISÃO DO PLENÁRIO

O Plenário do Conselho Federal de Educação aprovou, por unanimidade, a conclusão da Câmara.

Sala Barreto Filho, em 03 de dezembro de 1992.